

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR



RELATÓRIO DO EMPREGO na Cadeia Produtiva da Saúde

EQUIPE TÉCNICA: **NATALIA LARA, BRUNO MINAMI, FELIPE DELPINO E VINÍCIUS NEGRÃO**
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO: **JOSÉ CECHIN**

RECS 70

Data base: **Junho/24**

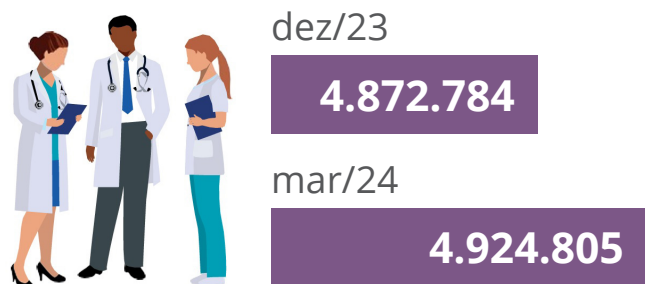
Publicado em: **Junho/24**

1. ESTOQUE DE EMPREGO

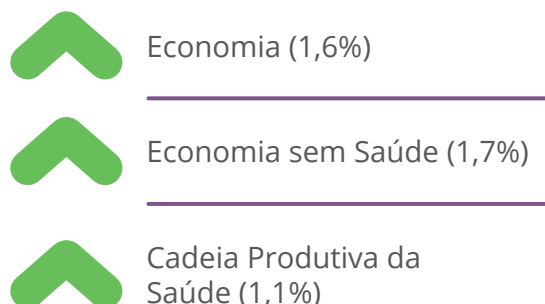
Em março de 2024, o setor de saúde registrou 4 milhões e 924 mil pessoas empregadas, englobando tanto o setor público quanto o privado, incluindo empregos diretos e indiretos. Esse número representa aumento de 1,1% em relação a dezembro de 2023, período de três meses. O mercado de trabalho como um todo apresentou um aumento de 1,6% no mesmo período, totalizando 46,2 milhões de empregos formais. Excluídos os vínculos dos trabalhadores da área da saúde, o mercado de trabalho também apresentou aumento de 1,7%.

Infográfico 1: Números absolutos de pessoas empregadas na cadeia da saúde e taxa de crescimento em 3 meses.

NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE



TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Dos 4 milhões e 924 mil empregados na cadeia da saúde em março de 2024, a maioria, cerca de 4,0 milhões, ou 81,5%, correspondiam a vínculos formais do setor privado. A região Sudeste detém a maior parte dos empregos na cadeia da saúde, com total de 2,5 milhões de empregados, representando mais da metade do total. Quanto ao peso da cadeia da saúde no mercado de trabalho total, as regiões Norte e Centro-Oeste se destacam. Nessas duas regiões, o emprego gerado pela cadeia da saúde representam 12,5%. No Brasil como um todo, a saúde representa 10,6% do mercado de trabalho.

A representatividade do setor público em relação ao total de empregos na cadeia de saúde foi de 18,6% em todo o Brasil. As regiões Norte (45,3%), Centro-Oeste (27,9%) e Nordeste (25,0%) destacaram-se por apresentar uma maior concentração de servidores públicos em relação aos empregos no setor privado, quando comparadas com as regiões Sudeste e Sul. Uma das razões para essa disparidade pode ser atribuída ao fato de que as regiões Sul e Sudeste possuem uma maior urbanização e recebem maiores investimentos por parte do setor privado em comparação com as demais regiões.

Tabela 1: Número de vínculos na cadeia da saúde por região e tipo de contratação, mar/24.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	SAÚDE % DA ECONOMIA	PÚBLICO/ CADEIA %
NORTE	157.217	129.982	287.199	2.298.203	12,5	45,3%
NORDESTE	702.977	233.741	936.718	7.654.648	12,2	25,0%
SUDESTE	2.150.797	322.017	2.472.814	23.611.525	10,5	13,0%
SUL	620.760	86.376	707.136	8.518.298	8,3	12,2%
CENTRO-OESTE	375.467	145.471	520.938	4.165.114	12,5	27,9%
BRASIL	4.007.218	917.587	4.924.805	46.248.096	10,6	18,6

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia. **Nota:** *A esfera municipal conta com o número de empregados nas 292 prefeituras levantadas nesse estudo. ** O total considera 22.655 não identificados.

A Tabela 2 destaca as regiões com as maiores taxas de crescimento no setor privado, com a Norte se destacando com um aumento de 6,9%. Esse crescimento pode ser devido ao crescimento no número de beneficiários de 1,1% nos últimos três meses (janeiro a março de 2024) e no acumulado de doze meses foi de 3,4% (março de 2023 a março de 2024). Por outro lado, a Região Sul apresentou uma diminuição de 1,2%. Em relação ao emprego na economia brasileira, houve um crescimento de 1,6%, sendo a região Centro-Oeste a que apresentou a maior variação positiva, com 2,5%, possivelmente impulsionada pelo agronegócio. No setor público, o Centro-Oeste também se

destacou, apresentando uma variação positiva nas contratações no setor da saúde, com uma variação trimestral de 2,5%. Enquanto isso, as demais regiões apresentaram uma variação negativa, resultando em uma queda de 0,9% nas contratações no setor público.

Tabela 2: Taxa de variação em 3 meses vínculos na cadeia da saúde por região e tipo de contratação, mar/24.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA
NORTE	6,9	-3,2	2,1	1,4
NORDESTE	1,2	-0,8	0,7	0,5
SUDESTE	2,3	-1,6	1,8	1,6
SUL	-1,2	-0,1	-1,1	2,3
CENTRO-OESTE	0,4	2,5	1,0	2,5
BRASIL	1,5	-0,9	1,1	1,6

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia. **Nota:** *A esfera municipal conta com o número de empregados nas prefeituras levantadas nesse estudo.

Em março de 2024, o número de pessoas empregadas no setor de saúde por 100.000 habitantes foi de 2.425 conforme indicado na Tabela 3. Ao analisar as regiões, nota-se que a região Centro-Oeste tem a maior proporção de empregados em relação à população, com 3.198 empregados por 100.000 habitantes. Em contraste, a região Nordeste tem a menor proporção, com 1.713 empregados por 100.000 habitantes. A região Norte apresentou a maior variação no período de março de 2023 a março de 2024, com aumento de 4,7%. Nos meses anteriores, essa região tinha a menor proporção de pessoas empregadas por 100.000 habitantes.

A participação dos prestadores no emprego total em saúde no Brasil foi de 73,9%. Essa participação foi mais alta nas regiões do Centro-Oeste (80,2%), Nordeste (79,6%) e Sudeste (73,5%).

Tabela 3: Número de pessoas empregadas na cadeia da saúde (público e privado) a cada 100.000 habitantes por região, mar/23 e mar/24.

REGIÃO	MAR/23	MAR/24	TAXA DE VARIAÇÃO	APENAS PRESTADORES MAR/24	% DE PRESTADORES POR TOTAL
NORTE	1.581,0	1.654,8	4,7%	1.350	81,6%
NORDESTE	1.705,4	1.713,8	0,5%	1.363	79,6%
SUDESTE	2.786,0	2.914,7	4,6%	2.143	73,5%
SUL	2.331,8	2.362,0	1,3%	1.706	72,2%
CENTRO-OESTE	3.074,7	3.198,0	4,0%	2.564	80,2%
BRASIL	2.348,4	2.425,0	3,3%	1.835	75,7%

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3. SALDO MENSAL DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Em março de 2024, o saldo de empregos na cadeia de saúde registrou um resultado positivo de 2.273, considerando o número de admitidos e desligados no mês, conforme indicado na Tabela 4. Deste saldo positivo, o setor privado contribuiu significativamente com 26.959 empregos adicionados.

O sudeste registrou o maior saldo de emprego em março de 2024 com 15.802 empregos. Seguido da região Nordeste com 4.814 postos de trabalhos.

Em relação ao saldo do setor público, apenas a região do Centro-Oeste apresentou um saldo positivo de 1.050. Por outro lado, a região Nordeste registrou o maior saldo negativo, chegando a 18.745.

Tabela 4: Saldo (diferença entre admitidos e desligados) de emprego em mar/24 na cadeia da saúde.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE
NORTE	834	-3.379	-2.545
NORDESTE	4.814	-18.745	-13.931
SUDESTE	15.802	-3.594	12.208
SUL	3.053	-18	3.035
CENTRO-OESTE	2.456	1.050	3.506
BRASIL	26.959	-24.686	2.273

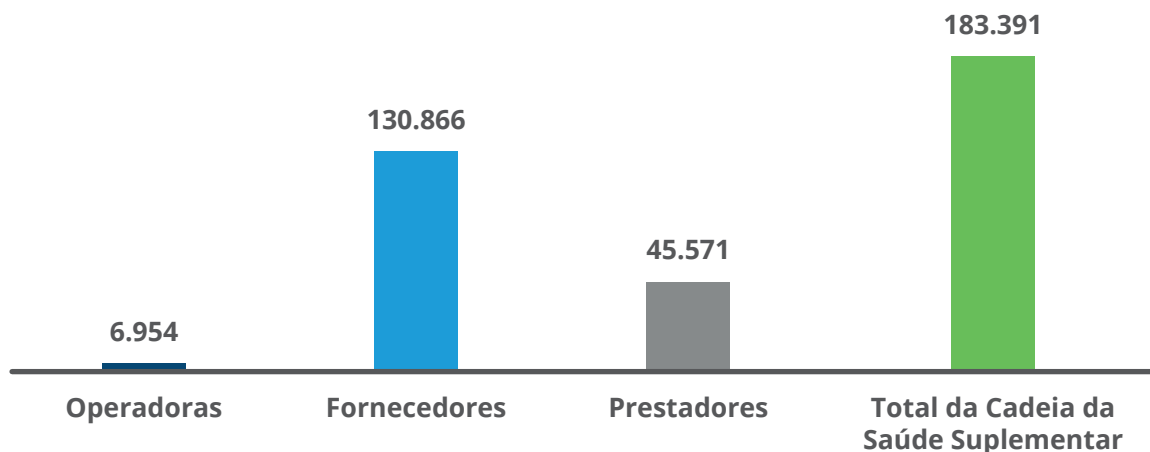
Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho e Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3.1 SALDO ACUMULADO NO ANO PARA OS SUBSETORES PRIVADOS

Ao examinar o saldo do emprego no setor privado da Cadeia da Saúde ao longo de doze meses (março de 2023 e março de 2024), constata-se que o subsetor que mais contribuiu para a geração de empregos foi o de Prestadores, com a criação de 130.866 novos postos formais de trabalho, conforme demonstrado no Gráfico 1. Por sua vez, o subsetor de Fornecedores registrou um saldo positivo de 45.571 postos ao longo do ano, enquanto as Operadoras contribuíram com um saldo de 6.954 postos de trabalho adicionais.

De forma conjunta, o saldo do setor privado da saúde, totalizando 183.391 postos de trabalho, representa aproximadamente 13,2% do saldo acumulado pela economia como um todo, que atingiu a marca de 1.394.356 novos postos de trabalho no mesmo período.

Gráfico 1: Saldo acumulado entre março de 2023 e março de 2024 da cadeia privada saúde por subsetores.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Considerando as ocupações, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no segmento de Operadoras, o maior saldo de contratação foi de “Auxiliar de Escritório, em Geral” (193); no segmento prestadores foi de “Técnico de Enfermagem” (4.918); e no segmento fornecedores foi de “Operador de Caixa” (830) (Tabela 6).

Tabela 6: Demitidos e admitido por ocupação CBO para os 10 maiores saldos de cada segmento da cadeia da saúde suplementar, mar/24. (continua)

OPERADORAS			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
Auxiliar de Escritório, em Geral	972	779	193
Técnico de Enfermagem	241	150	91
Assistente Administrativo	927	843	84
Porteiro de Edifícios	102	22	80
Operador de Telemarketing Receptivo	254	180	74
Enfermeiro	172	100	72
Recepcionista, em Geral	197	133	64
Vendedor de Comercio Varejista	239	188	51
Assistente Comercial de Seguros	216	175	41
Recepcionista de Consultório Medico ou Dentário	124	83	41

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Tabela 6: Demitidos e admitido por ocupação CBO para os 10 maiores saldos de cada segmento da cadeia da saúde suplementar, mar/24. (continuação)

PRESTADORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
Técnico de Enfermagem	16473	11555	4918
Recepcionista, em Geral	9905	7704	2201
Enfermeiro	6886	4834	2052
Auxiliar de Escritório, em Geral	6708	5159	1549
Assistente Administrativo	5304	3958	1346
Faxineiro (Desativado em 2010)	5685	4409	1276
Recepcionista de Consultório Médico ou Dentário	5789	4711	1078
Auxiliar de Enfermagem	2516	1657	859
Cuidador de Idosos	2894	2269	625
Técnico de Enfermagem de Terapia Intensiva	640	101	539
FORNECEDORES			
Operador de Caixa	4522	3692	830
Auxiliar de Logística	1922	1312	610
Atendente de Farmácia - Balconista	6997	6702	295
Auxiliar de Escritório, em Geral	1215	961	254
Auxiliar de Produção Farmacêutica	558	305	253
Repositor de Mercadorias	660	442	218
Armazenista	430	239	191
Vendedor de Comércio Varejista	4943	4774	169
Auxiliar de Farmácia de Manipulação	678	512	166
Farmacêutico	3652	3496	156

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

3.2 SETOR PÚBLICO: NÚMERO DE TRABALHADORES DA SAÚDE POR ESFERA DE GOVERNO

A Tabela 7 apresenta as variações do setor público na saúde do Brasil. Na esfera federal, houve uma queda de 1,2%. A região do Centro-Oeste, que antes impulsionava as contratações, agora apresenta uma diminuição de 0,7%. As regiões Norte e Sudeste registraram quedas de 1,8% e 1,3%, respectivamente.

No entanto, a região Nordeste se destacou com um aumento significativo de 14,3% na esfera estadual, enquanto todas as outras regiões apresentaram variações menores. Na esfera municipal, o Centro-Oeste ainda lidera com um aumento de 4,0%, apesar da queda na esfera federal.

Por outro lado, a região Sudeste apresentou uma variação negativa tanto na esfera federal quanto na estadual, com quedas de 1,3% e 2,0%, respectivamente, indo na contramão do setor privado, que tem visto um aumento no número de contratações.

Tabela 7: Número de pessoas empregadas no setor público federal, estadual e municipal (no conjunto de municípios pesquisados) por região geográfica e variação percentual em 3 meses, mar/24.

REGIÃO	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	VAR %	VAR %	VAR %
				FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS*
NORTE	7.626	133.326	92.789	-1,8	-5,3	-0,7
NORDESTE	32.384	89.470	200.163	-2,2	14,3	-14,0
SUDESTE	3.073	24.261	59.042	-1,3	-2,0	-0,7
SUL	25.115	52.285	68.071	0,0	0,1	-2,1
CENTRO-OESTE	71.822	384.840	460.925	-0,7	6,2	4,0
BRASIL	73.055	388.047	475.281	-1,2	3,5	-3,2

Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

4. NOTA METODOLÓGICA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. Nos primeiros meses de 2020 não havia divulgação dos dados por classes da CNAE, impossibilitando a verificação do emprego na cadeia privada da saúde. A secretaria voltou a divulgar os dados desagregados, permitindo ao IESS divulgar novamente os dados da cadeia privada da saúde.

a. A cadeia de atividades do sistema de saúde:

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED, base de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e demais setores da Economia e também o estoque.
- **Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada Estado:** nesse levantamento são obtidos os dados mensais do emprego público municipal na área da saúde;

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedroso e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego no setor de saúde, incluindo por exemplo indústria farmacêutica, em que a produção se destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

b. Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais,

optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe “66.22-3” inclui “corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde”. Dado não ser passível de um nível de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como corretores em outros setores econômicos. Todas as classes CNAE inseridas na estimativa estão descritas no Anexo.

5. ANEXO

Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Anexo. Dimensionamento da cadeia da saúde suplementar segundo setores de atividades.

PRESTADORES
Atividades de Atendimento Hospitalar
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente
Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*
FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES
Fabricação de Produtos Farmoquímicos
Fabricação de Medicamentos para Uso Humano
Fabricação de Preparações Farmacêuticas
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação
Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio
Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar
Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
Comércio Varejista de Artigos de óptica
Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente
Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde
Planos de Saúde
Seguros de Saúde

EQUIPE TÉCNICA:

BRUNO MINAMI

FELIPE DELPINO

NATALIA LARA

VINÍCIUS NEGRÃO

JOSÉ CECHIN

(Superintendente Executivo)

IESS

*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

(11) 3709.4980

contato@iess.org.br

www.iess.org.br